

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. E. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 93156 AVULSO 2300

O PLANO SUB-REGIONAL DE CACELA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E A SUA REJEIÇÃO PELO MUNICÍPIO VILA-REALENSE

DA Câmara Municipal de Vila Real de Santo António recebemos há pouco o parecer sobre o Antepiano Sub-Regional de Cace-la-Vila Real de Santo António e Estudo Orientador de Monte Gordo, elaborados pelo Gabinete do Plano Regional do Algarve, em que, em minucioso estudo das condições e possibilidades das zonas abrangidas, se justifica a opinião desfavorável da Câmara em relação àqueles documentos.

Pelo interesse de que se reveste, não só para a Vila Pombalina como para o Algarve, iniciamos hoje a transcrição do Parecer do Município vila-realense, que, dada a sua extensão, sairá em vários números do nosso jornal:

Foi presente à Câmara Municipal em sua reunião de 10 de Fevereiro do corrente ano, o estudo parcelar de Monte Gordo, tendo sido deliberado o seguinte:

«A Câmara Municipal entende que não pode apreciar o presente estudo sem apreciar conjuntamente o previsto para as zonas adjacentes a Nascente e Poente da povoação.»

Com efeito, na insegurança resultante tanto da falta duma política de turismo como de infra-estruturas em que se alicerçassem os empreendimentos urbanísticos, a criação no concelho de novas povoações, levantou, nessa oportunidade sérias dúvidas. O movimento turístico interno e externo e a sua repartição no País não dão, ainda, indicações de que tais empreendimentos possam constituir obra rentável ou determinem efeitos sociais compensadores. Assim, não é possível ver com clareza o interesse

concelho, ou mesmo regional, na criação de novos núcleos urbanos de exclusiva vocação turística. Sem apoio directo em localidades dotadas, já, de vida própria, os dois novos núcleos de alta concentração turística levantam um conjunto de apreensões ao constatar-se uma

persistência sem justificação nessa desagregação urbana, que, desde o início se nos tem afigurado inconveniente.

Em nosso entender nada há, em Monte Gordo, além do centro piscatório e do pólo turístico em em-

(Conclui na 3.ª página)



Um trecho da vila serrana de Monchique

A CÂMARA MUNICIPAL DE MONCHIQUE PROPÕE-SE MELHORAR NO PRÓXIMO ANO O ABASTECIMENTO DE ÁGUA À SEDE DO CONCELHO E A MARMELETE

NO preâmbulo do plano de actividade para 1970 da Câmara Municipal de Monchique, diz o respectivo presidente sr. dr. Joaquim Vaz Palma, que muitas são as necessidades do concelho que, constituindo um dos principais centros turísticos do nosso Algarve, não está em condições de desenvolver as suas infra-estruturas, de modo a satisfazer cabalmente, tanto os seus habitantes como os turistas que em grande número o visitam. A falta de recursos financeiros do Município não permite que os seus

planos de actividade sejam tão vastos como seria de desejar e do muito que há para fazer, muito pouco se pode realizar em cada ano. Isso dá origem a que alguns municípios, com menor compreensão das dificuldades que a Câmara enfrenta, atribuem à mesma Câmara «culpas que não tem, por virtude de não verem executadas com a brevidade desejada os projectos que particularmente lhes interessam». «A Câmara desejaria contentar a todos ao mesmo tempo mas, dada a sua impossibilidade material, vai optan-

do pelas obras que lhe parecem de maior utilidade, de mais urgência e menos onerosas.»

Eis, com as respectivas dotações, as obras que o Município se propõe realizar no próximo ano e cujo

(Conclui na 6.ª página)

OS IMPOSTOS NO ALGARVE

NO ano passado, os adicionais da Contribuição Industrial liquidados para as Câmaras Municipais do distrito de Faro atingiram 5 233 contos (3 771 no ano anterior). Para as Juntas Distritais, os adicionais ascenderam a 554 contos, e para o turismo, a 683 contos.

Sobre a Contribuição Predial, os adicionais liquidados para as Câmaras orçaram em 7 849 contos (7 151 em 1967); para as Juntas Distritais, em 523; e para o Turismo, em 637.

O Imposto de Selo cobrado em 1968 neste distrito traduziu-se por 30 557 contos, incluindo 16 242 contos em estampilhas fiscais.

A cobrança do Imposto para a Defesa e Valorização do Ultramar cifrou-se por 321 contos (264 no ano anterior).

O Imposto de Trânsito (rendimento de 38 552 licenças concedidas) ascendeu a 1 038 070 escudos.

Quanto ao Imposto sobre Espectáculos e Divertimentos Públicos, o total liquidado em 1968 foi de 1 085 contos.

CURIOSIDADES E DIVAGAÇÕES (5)

AS GRUTAS DO ALGARVE PODERÃO CONSTITUIR ATRACÇÃO TURÍSTICA?

por Guilherme d'Oliveira Martins

ENCERRAMOS hoje a série de artigos que temos vindo a publicar sobre as numerosas grutas e cavernas existentes na nossa Província.

Caverna da Solestreira, entre Salir e Querença, dizem pessoas que a visitaram, ser uma das maiores da nossa Província e que se referia terem sido encontrados,

no seu interior, objectos de loiça de barro muito grosseiro e algumas coisas de valor. A tradição local diz que esta caverna tem comunicação com a do Poço dos Mouros, na Serra da Pena. Além da Solestreira, diz ainda Carlos Bonnet haver nas montanhas entre Salir e Querença, um grande número de cavidades naturais, pequenas cavernas, fracturas e fendas mais ou menos largas.

A caverna dista do monumento do serro das Pedras, para sueste, uns 3 a 4 quilómetros, e tem a igual distância, na orientação de sudoeste, a célebre mina cuprifera da Vendinha do Esteval. Nas vizinhanças de Querença e da mina, afirmam os camponeses locais terem sido encontradas muitas pedras de raio e, no interior, como nos terrenos adjacentes à mina, muitas cunhas de bronze com corte de machado.

Esta caverna da Solestreira foi utilizada como depósito mortuário, provavelmente no período neolítico

(Conclui na 3.ª página)

JORNAL do ALGARVE

A O deixar o comando do Centro de Instrução de Condução Auto N.º 5, em Lagos, por haver sido nomeado para a província de Moçambique, teve a atenção de nos enviar cumprimentos e agradecimentos pela colaboração prestada o sr. major João Domingos dos Santos Inácio.

Também o sr. dr. Fernando Pinheiro da Cruz que deixou o cargo de director da Escola Industrial e Comercial de Loulé pela sua nomeação para subdirector da Escola Industrial e Comercial de Faro nos dirigiu cumprimentos e agradecimentos pelo mesmo motivo.

JORNALISTAS DINAMARQUESES VISITAM O ALGARVE

★ A falta de um campo de golfe na região de Sotavento constitui um dos grandes obstáculos ao desenvolvimento do turismo de Inverno na Província

A CONVITE do Centro Português de Informações da Escandinávia, organismo criado em 1967 e que tem a sua sede em Copenhague, encontram-se de visita à nossa Província, os jornalistas dinamarqueses Holger Christensen, do «Aarhus Stiftstidende»; Inger Landridsen Josephsen, do «Hendes Verden»; Eva Lillian Kaufmann, das revistas «Eva» e «Bobedre»; Mogens Brandt, do «Politiken»; Arne Grumstrup Chwensen, do «Fyns Stiftstidende»; Henning Oluf Ostrit, do «B. T.» e a secretária Annelise Meurling Madsen, que se têm mostrado encantados com a excelência do clima, belezas naturais e realizações com que no aspecto turístico depararam no Algarve, onde vêm conhecendo alguns dos melhores hotéis. São acompanhados pelo sr. Miguel Jardim, director daquele Centro, que está bastante interessado em estimular os voos fretados entre a Escandinávia e o nosso País, conhecidas as grandes possibilidades daquela parte da Europa em oferecer corporização à prática do turismo de Inverno no Sul de Portugal. Pode referir-se, a propósito, serem os dinamarqueses quem mais viaja na Europa fora da zona dos países que lhes ficam fronteiras. No ano findo verificou-se que cada dinamarquês viajou, em média, cinco dias fora da referida zona. Uma empresa particular de viagens, a Krogager, registou, só à sua parte, 350 000 excursionistas. Ontem, chegou também à nossa Província o sr. E. V. Jensen, da Agência Spies, a terceira em importância na Escandinávia, que vem igualmente estudar a possibi-

lidade de realização de voos fretados semanais, a começar em Abril de 1970.

Os voos vão ter início ainda este mês, pela Agência Aero-Lloyde, estando prevista a próxima visita ao Algarve de directores de outras importantes agências, algumas das quais já estabeleceram, para o efeito

(Conclui na 6.ª página)



«O SOL QUANDO NASCE É PARA TODOS»

D UMA recente visita a Olhão, lá encontramos aquela velha taberna, junto ao cais, que sempre nos seduziu por causa do nome, que também tem dado no góto a muita gente que vai até à vila cubista. O seu nome: «O Sol quando nasce é para todos». Bela designação para uma casa que enfrenta a ria de Olhão e que, todas as manhãs, recebe os primeiros raios de sol, esse sol que, efectivamente, poucos dias durante o ano abandona os olhanenses.

Mas a verdade é que se o Sol não falta nesta bela terra, outras há que jamais aparecem, ou então, são

(Conclui na 6.ª página)



Vamos dizer adeus às praias. O Concurso das Construções da Areia passou pelo Algarve e deixou os seus pequenos artistas, que, no próximo ano, voltarão a mostrar as suas habilidades. Entretanto, as praias da nossa costa vão ficando desertas...

VAI SER AMPLIADO O HOSPITAL DE OLHÃO

ESTÃO decorrendo os estudos de ampliação do Hospital de Nossa Senhora da Conceição, da Vila Cubista. Ao que consta, será construído um novo piso, de molde a satisfazer as exigências de quantos necessitem de internamento.

Com um dedicado corpo clínico, o hospital tem prestado relevantes serviços a Olhão e ao Algarve.

Além do sector operativo, dispõe de amplas enfermarias, quartos particulares, serviços de radiologia, maternidade, dependências para o sector administrativo e outros, ban-

co hospitalar, etc. No primeiro quinquénio desta década registou mais de duas mil intervenções cirúrgicas e um total aproximado de sessenta mil dias de internamento.

Quer pelo que representam para a classe piscatória, como para a população, as obras projectadas revestem-se de grande interesse.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NOTA da redacção

SERÁ que a nossa Província está a afastar-se cada vez mais do resto do País? Pelo menos geograficamente não se deu ainda por isso. Mas a verdade é que as ligações pelos telefones e correios estão cada vez mais demoradas.

Há pouco tempo, um amigo nosso resolveu telefonar-nos a anunciar a sua próxima chegada de Lisboa. Aconteceu, porém, que, ao ser informado de que levaria seis horas a estabelecer-se a ligação telefónica, decidiu pôr-se a caminho no seu automóvel e, realmente, chegou primeiro.

A semana passada, com outro amigo que nos enviou correspondência da capital sucedeu só isto: deitou a carta, na estação de correio do Terreiro do Paço às 10 horas da manhã de segunda-feira, e nós, aqui, em Vila Real de Santo António só a recebemos na sexta-feira seguinte, ou seja, cinco dias

ESTE ALGARVE DISTANTE...

depois. Em contrapartida, recebia de Essen (Alemanha) uma carta que ali fora deixada dois dias antes.

Cosas estranhas que se passam na nossa terra! Será melhor não comentar. Os factos são bem evidentes.

Em Vila Real de Santo António está decorrendo a Feira da Praia

TEM hoje e amanhã os seus principais dias a tradicional Feira da Praia, que a Vila Real de Santo António atrai todos os anos muitos milhares de visitantes e entre eles numerosos espanhóis de toda a Andaluzia.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

CAUSA DE REBELDIA

Quando as adenóides estão muito aumentadas, a criança de peito é obrigada a respirar pela boca, fica quase impossibilitada de mamar e por isso recusa o peito, irrequieta e nervosa. E, porque não se alimenta, perde peso, tornando-se fraca e doentia.

Se seu filhinho tem dificuldade em mamar, é de toda a conveniência consultar um especialista de nariz, garganta e ouvidos.

CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS



Aquele dia grande

Só quebras o mealheiro quando chegar a feira — dizia-me minha mãe, mais ou menos por esta altura do ano, quando começávamos a andar em volta do pequeno vaso de barro, com os sentidos entorpecidos por um ano de sonhos fantásticos, que sabíamos só terminariam quando assentássemos os ossos de criança no duro pau dos cavalinhos da feira.

Quero ver quanto lá há — respondíamos, com os olhos a estrelarem-se até desaparecerem pela abertura rectangular do pequeno cofre. — Eu, depois, torno a pôr, sim? — Continuávamos com uma inflexão de voz que nos é impossível imitar hoje.

Mas o dinheiro nunca mais voltava para lá. Quase sempre o mealheiro frágil caía das nossas pequenas mãos nervosas. E diante dos nossos olhos incrédulos e redondos, como as moedas que as pessoas grandes usavam, tudo eram cacos e rodelinhas metálicas e negras fugindo em todas as direcções. E perdiam-se...

Todavia, quando chegava o 20 de Outubro fomos para a feira. Bolsos cheios pelas nossas pequeninas mãos espalmadas e enfiadas numa procura de aconchego e calor. O cérebro morrendo de desespero e frustração. Como menino pobre só nos era permitido cavalgar os cavalinhos do sonho. Aos outros, vê-los rodar ao som da gaita de foies, com as outras crianças a fingirem de cavaleiros intrépidos, como, então, parecia nas fitas do animatógrafo o Tom Mix sobre o seu branco corcel «Raio».

No mais, a feira era toda nossa. Os homens das barracas deixavam-nos ver os brinquedos e apalpá-los. Faziam-nos festas na cabeça e sorriam. Nós, gostávamos muito de ver dar à bomba nos candeiros a petróleo. Às vezes as chammas assustavam-nos. Fugíamos até à barraca seguinte, onde aguardávamos o repetir da cena. E assim até ao fim, até que o cansaço e o sono nos trouxessem de volta a casa. E era aí, afinal, no nosso leito de ferro, que começávamos a viver o nosso primeiro dia de feira.

Volvidas umas dezenas de anos parece que tudo mudou. Nós, a feira, os candeiros, os cavalinhos, os homens e... até a nossa própria cama. Dizem-nos que houve evolução, progresso e não sabemos quantas coisas mais que querem dizer o mesmo. Sim! Não, se não fosse cá por umas quantas sardinhas, éramos muito capazes de acreditar.

Vendo em cada ano ressurgir o ar-raial, cada vez mais airoso, feérico, gritante, com a fonte luminosa ao fundo a refrescar o sobe-e-desce de uma multidão que não se cansa de andar acima-abaxio, não tínhamos dúvidas em gritar:

— Sim! Viva o progresso!... Mas, não! Não vamos gritar nada dessas mentiras. As pessoas podiam julgar que as coisas tinham mudado, realmente, e para bem.

E que nós continuamos com os bolsos cheios das nossas mãos grossas, sem mealheiro, sem mãe, sem sonhos e só a poder olhar os outros homens montados sobre reluzentes celas, em seus cavalos reais.

Quando, agora, chega a Feira de Santa Iria e olhamos a maravilhosa iluminação do recinto, abrimos a boca de espanto e ficamos com a língua de fora, como as notas grandes das pessoas ricas. Mas não podemos mexer nos artigos expostos. Temos medo que nos chamem ladrões. E deixem lá falar. Não é com uma língua de palmo que se pagam as coisas.

Dizem que a feira mudou. Talvez. Nós é que ainda não compreendemos onde é que ela mudou. Será que foi nos candeiros pelas lâmpadas eléctricas? Sim, deve ter sido isso... Mas, como?! Se nós ainda continuamos com a mesma angústia de sempre. E o nosso filho também a sente!... Não importa. Ele e nós sabemos que só essa angústia nos garante a vida. E é tão bom viver...

Vem aí a feira. Traz bichos e palhaços, Palhaços e homens. Homens e homens, iguais, assustadoramente iguais, eternamente iguais. Homens, só homens, muito homens...

Aí, quem pudesse acreditar!

— Sim! Viva o progresso!...

— Mas, não! Não vamos gritar nada dessas mentiras. As pessoas podiam julgar que as coisas tinham mudado, realmente, e para bem.

E que nós continuamos com os bolsos cheios das nossas mãos grossas, sem mealheiro, sem mãe, sem sonhos e só a poder olhar os outros homens montados sobre reluzentes celas, em seus cavalos reais.

Quando, agora, chega a Feira de Santa Iria e olhamos a maravilhosa iluminação do recinto, abrimos a boca de espanto e ficamos com a língua de fora, como as notas grandes das pessoas ricas. Mas não podemos mexer nos artigos expostos. Temos medo que nos chamem ladrões. E deixem lá falar. Não é com uma língua de palmo que se pagam as coisas.

Dizem que a feira mudou. Talvez. Nós é que ainda não compreendemos onde é que ela mudou. Será que foi nos candeiros pelas lâmpadas eléctricas? Sim, deve ter sido isso... Mas, como?! Se nós ainda continuamos com a mesma angústia de sempre. E o nosso filho também a sente!... Não importa. Ele e nós sabemos que só essa angústia nos garante a vida. E é tão bom viver...

Vem aí a feira. Traz bichos e palhaços, Palhaços e homens. Homens e homens, iguais, assustadoramente iguais, eternamente iguais. Homens, só homens, muito homens...

Aí, quem pudesse acreditar!

— Sim! Viva o progresso!...

— Mas, não! Não vamos gritar nada dessas mentiras. As pessoas podiam julgar que as coisas tinham mudado, realmente, e para bem.

E que nós continuamos com os bolsos cheios das nossas mãos grossas, sem mealheiro, sem mãe, sem sonhos e só a poder olhar os outros homens montados sobre reluzentes celas, em seus cavalos reais.

Ecos

Partidas e chegadas

Com sua família gozou férias em Alvaizere, o sr. prof. António José Marcos da Fonseca, adjunto da Direcção Escolar e nosso assinante em Faro. — Transferiram as residências de Coimbra e Faro para Lisboa e de Caidas da Rainha para Vila Franca de Xira, respectivamente os nossos assinantes srs. Juciano Seruca Simão Moraes e José Pedro Guerreiro e eng. Inácio Baptista Fernandes.

— A fim de consultar a medicina, foi à capital o sr. Leonardo de Jesus dos Santos, funcionário da Alfândega em Vila Real de Santo António e nosso assinante na Conceição de Tavira.

— Em gozo de férias encontra-se em Tavira o sr. 2.º sargento Manuel António Teixeira, que presta serviço militar em Bissau.

Casamentos

Na Igreja da Luz, em Lisboa, realizou-se em 2.ª de Novembro a cerimónia matrimonial da sr.ª D. Maria Emília Sargadas Palma Leal, filha da sr.ª D. Maria da Conceição de Aboim Sargadas Palma Leal e do sr. Francisco Palma Leal, funcionário superior da General Motors, com o sr. eng. João José Gago Horta, filho da sr.ª D. Salomé Soares Gago Horta e do sr. José Mateus Horta, gerentes da firma Farauto, Lda.

Foram padrinhos, pela noiva, seus pais e pelo noivo a sr.ª D. Maria Clotilde Baptista dos Santos de Cardoso e o sr. dr. Gabriel Pereira de Medeiros Galvão. Finda a cerimónia, realizou-se um copo-d'água na residência dos pais da noiva.

O novo casal, que seguiu em viagem de núpcias para Madrid, fixa residência na capital.

Na capela do Hotel Paz, em Fátima, efectuou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria do Céu Carrapico Bochechas, do Serviço Social do B. N. U., com o sr. Manuel Maria Cabrita, funcionário da T. A. P., em Lisboa. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Palmira Delgado Parente e o sr. dr. Dinis Pacheco Parente, e pelo noivo, os srs. drs. Carlos Dias Rebelo, subdelegado do I. N. T. P. em Braga e Domingos do Nascimento Ochoa, advogado em Lisboa. Os noivos, que seguiram em viagem para a Madeira, fixaram residência em Lisboa.

Gente nova

No Hospital de Remscheid (Alemanha), deu à luz um menino que recebeu o nome de Luís Manuel Rodrigues Estêvão, a sr.ª D. Maria Adriana Estêvão Sequeira Estêvão, esposa do sr. José Lino da Silva Estêvão. — Na Beira (Moçambique), teve o seu bom sucesso dando à luz um menino a sr.ª D. Maria de Fátima Rodrigues Salas das Neves, esposa do sr. João Manuel Marques das Neves. — No Hospital de Tavira, teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria da Conceição de Jesus Silva, esposa do sr. Francisco José Sacramento Gutierrez. O recém-nascido é neto materno da sr.ª D. Teresa de Jesus e do sr. Francisco da Silva, e paterno, da sr.ª D. Maria Clara do Sacramento e do sr. Francisco Martins Gutierrez.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula, segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higien; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olinhense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça, Dias Neves; quarta, Pereira; quinta, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Jerry em Londres»; amanhã, «James Bond 007 — Casino Royale»; terça-feira, «A fechadura misteriosa» e «Mercadores de escravas»; quinta-feira, «Tempo de massacre».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Os bois verdes»; amanhã, «O marinheiro».

Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «O tesouro dos Incas».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O príncipe guerreiro»; «Matar para viver»; quinta-feira, «Desafio a Robin dos Bosques» e «El Greco».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Asterix, o gauleis» e «Roma invencível»; amanhã, «Mal por mal antes com elas»; terça-feira, «O foragido do Rio Colorado» e «A grande revista»; quarta-feira, «Antes do Inverno chegar»; quinta-feira, «As quatro chaves»; sexta-feira, «A pequena virtude» e «Pompa selvagem».

AGENDA

De 2 a 7 de Outubro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS :	
Anjo da Guarda	253 650\$00
Oca	71 240\$00
Mirita	63 400\$00
Marinheira	62 650\$00
Olimpia Sérgio	60 600\$00
Senhora do Cais	59 600\$00
São Carlos	58 400\$00
Nave	57 280\$00
Portugal 5.º	56 640\$00
Maria Benedito	49 350\$00
Nova Palmeta	44 050\$00
Ponta do Lador	40 810\$00
Praia Morena	39 450\$00
São Paulo	31 590\$00
Portugal 6.º	31 140\$00
Senhora do Cais	30 890\$00
Sete Estrelas	27 970\$00
Alvarito	27 820\$00
Flora	27 550\$00
Vulcânia	23 250\$00
Princesa do Arade	23 150\$00
Biscaia	22 900\$00
Atalanta	21 890\$00
Cinco Marias	21 280\$00
Arrifana	20 300\$00
La Rose	19 770\$00
Aladina	19 900\$00
Nova Dóris	16 150\$00
Lola	16 050\$00
Lena	15 850\$00
Sol	15 850\$00
Alga	13 680\$00
Milita	12 460\$00
Póia	12 000\$00
Briosa	11 950\$00
Sagres	11 000\$00
Marsul	8 550\$00
Algarvesca	8 300\$00
Ponta da Galé	8 100\$00
Maria do Pilar	7 850\$00
São Flávio	5 490\$00
Bala de Lagos	5 100\$00
Donzela	5 100\$00
Neptúnia	5 100\$00
Estrela do Sul	2 800\$00
Praia dos Três Irmãos	590\$00
Total	1 445 440\$00

ALADORES PURETIC

De 2 a 8 de Outubro

LAGOS

TRAIINEIRAS :	
Baía de Lagos	122 730\$00
Nossa Senhora da Graça	92 240\$00
Gracinha	58 880\$00
N. Sr.ª da Pompela	53 170\$00
Sr.ª da Encarnação	37 540\$00
Brisamar	32 730\$00
Costa de Oiro	27 680\$00
Satúrnina	19 770\$00
Zavial	17 970\$00
Donzela	17 000\$00
Mariabel	14 310\$00
Sagres	11 690\$00
Milita	10 400\$00
S. Paulo	1 500\$00
Total	616 660\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

VENDAS DIRECTAMENTE AO CONSUMIDOR BRAZ & SOBRINHO LANIFÍCIOS APARTADO 43 COVILHÃ ENVIAM-SE AMOSTRAS

Prédio

Com frente para a Estrada Nacional, Faro-Olhão, dá 8 por cento ao capital, vendo por 450 contos. Também vendo terreno para construção. Trata na Rua Reitor Teixeira Guedes, 193-2.º — Faro.

Azeitonas

Maçanilha, verdes, para britar. Vendem-se grandes quantidades.

Dirigir-se à Casa Agrícola da Boavista e Madalena. Telefone 11 — PADERNE.

o sr. Manuel Maria de Freitas

Salvadorino, de 74 anos, natural de São Clemente (Loulé), casado com a sr.ª D. Maria dos Santos Melenas.

o sr. Aníbal Ramos Malha, de 48 anos, natural de Olhão, empregado de escritório da Carris, casado com a sr.ª D. Eugénia da Conceição Malha e pai da menina Graça da Conceição Malha. o sr. José Duarte Marques Carneiro, de 68 anos, viúvo, natural de Monchique.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

LOTAS

De 2 a 8 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIINEIRAS :

Conserveira	105 820\$00
Cajá	83 800\$00
Refrega	35 490\$00
Diamante	31 570\$00
Lestia	27 610\$00
Agadão	27 090\$00
Conceicanita	25 950\$00
Sarotinho	25 830\$00
Flor do Sul	23 760\$00
Pérola do Guadiana	22 670\$00
Infante	21 300\$00
Vivinha	21 180\$00
Norte	20 760\$00
Alecrim	15 570\$00
Fraseda	19 430\$00
Nova Clarinha	17 700\$00
Liberta	16 170\$00
Maria Rosa	14 660\$00
São Vicente	11 990\$00
Noroeste	11 790\$00
Princesa do Sul	8 610\$00
Sul	7 685\$00
Leste	7 100\$00
Rainha do Sul	5 700\$00
Nova Erra	3 980\$00
Costa Azul	1 500\$00
Restauração	920\$00
Total	619 185\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 2 a 7 de Outubro

OLHÃO

TRAIINEIRAS :

Estrela do Sul	39 340\$00
São Marcos	25 070\$00
Amazona	24 918\$00
Jade	20 910\$00
Nova Sr.ª da Piedade	20 600\$00
Vandinha	19 838\$00
Restauração	17 355\$00
Costa Azul	16 900\$00
Rainha do Sul	16 600\$00
Salvadora	15 560\$00
Nova Clarinha	15 473\$00
Passos Manuel	13 320\$00
Nova Aroesa	12 630\$00
Conserveira	12 450\$00
Fernando José	11 090\$00
Noroeste	9 555\$00
Leste	8 550\$00
Princesa do Arade	8 500\$00
Princesa do Sul	6 350\$00
Lurdinhas	6 960\$00
Brisa	5 580\$00
Passos Manuel	5 070\$00
Sete Mares	5 850\$00
Nave	5 280\$00
Briosa	3 620\$00
Marsul	3 270\$00
Conceicanita	2 900\$00
Nova Erra	2 650\$00
Algarvesca	1 750\$00
Praia Morena	1 600\$00
Maria do Pilar	1 550\$00
La Rose	1 520\$00
Alga	1 400\$00
Mirita	1 400\$00
Portugal 6.º	1 400\$00
Atalanta	700\$00
Maria Luísa	620\$00
Total	370 909\$00

MOTORES

INTERNATIONAL

De 1 a 7 de Outubro

QUARTEIRA

Artes diversas

284 901\$00

ARMAÇOES :

Senhora da Conceição

7 133\$00

Senhora de Fátima

517\$00

TRAIINEIRAS :

Olimpia Sérgio

1 090\$00

Biscaia

861\$00

Marsul

778\$00

Sete Estrelas

524\$00

Oca

242\$00

Total

296 046\$00

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

Elísio Baldinho
ADVOGADO
Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
des Rins e Vias Urinárias
Consultas diárias a partir
das 15 horas
Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO
Telef. Consultório 22013
Residência 24761

VINHOS DO PORTO
KOPKE
HÁ MAIS DE 300 ANOS



É PROFISSIONAL DA INDÚSTRIA HOTELEIRA?
Deseja melhorar os seus conhecimentos?
Deseja progredir na vida?
 Então informe-se sobre os nossos Cursos de Aperfeiçoamento.
Secções em Faro e Portimão.
Cursos de Cozinha, Mesa, Bar, Andares e Recepção.
A ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE pode auxiliá-lo.
Se pretende aprender línguas, informe-se sobre
os nossos Cursos Nocturnos.
Inscrições até 15 de Outubro.

Escola Hoteleira do Algarve
 Rua do Letes, 32 - FARO

O Plano Sub-Regional de Cacela-Vila Real de Santo António e a sua rejeição pelo Município vila-realense

(Conclusão da 1.ª página)

brião, nada há, repete-se, que possa obstar a uma promoção de actividades económicas (incluindo as das duas cidades) para que o seu desenvolvimento urbanístico se faça, se com tal expressão, se quer significar, fundamentalmente, progresso social e económico.

Põe portanto esta Câmara Municipal as maiores reservas à realização dos núcleos urbanos de grande concentração turística previstos no Plano Sub-Regional do Sector II (Cacela-Vila Real de Santo António).

Referem os autores que seguiram neste estudo a orientação do parecer específico do Comissariado do Turismo sobre o esboço elaborado pela DGSU em 1964 e também num outro estudo deste Comissariado, elaborado em 1966, sob o título de «Planeamento turístico do Algarve». Esses estudos não são do conhecimento desta Câmara Municipal.

Na análise e inquérito complementares efectuados pelos autores assinalam-se os factores negativos que constituem os sapais e consideram que «Monte Gordo pela heterogeneidade de volumes e de estilos das suas construções é um aglomerado francamente feio, com aspecto mesquinho e inacabado».

A melhoria das condições de salubridade pela eliminação de sapais é uma das obras prioritárias e que poderiam certamente considerar-se incluídas nas infra-estruturas que o Estado tomaria a seu cargo. A Câmara Municipal nada sabe que se relacione com a próxima realização de quaisquer obras, tendo em vista neutralizar tais focos de insalubridade. Porém, no que respeita ao aspecto mesquinho e inacabado de Monte Gordo, sabe a Câmara Municipal que o problema tem remédio. E pensa que o poderá aplicar em termos mais simples do que aqueles que os autores advogam.

A apreciação da evolução demográfica no Sector apresenta-se de forma sumária.

A capacidade de alojamento turístico limita-se à indicação de que, na meia dúzia de hotéis ali existentes, há lugar para 1.000 camas, admitindo os autores que o alojamento extra-hoteleiro se possa considerar de 2.000 camas.

Nenhuma referência é feita ao Parque de Campismo de Monte Gordo, realização do próprio Município, e que pode proporcionar 1.500 lugares de alojamento em condições que se julgam ser as primeiras do Algarve.

Admite, ainda, o Plano Sub-Regional, a existência de habitações unifamiliares, isoladas e de um só piso.

Nada tem a Câmara Municipal a objectar desde que tal tipo de habitação, não exceda a área prevista no Plano em causa.

Haverá, portanto, que dar o devido realce ao capítulo da «Renovação urbana nos aglomerados populacionais existentes», em que os próprios autores (fls. 26 do seu trabalho) consideram como princípio basililar com fundamento na economia de terreno, de serviços e de equipamento e também pela preservação de valores paisagísticos. Intensifica-se, assim, a vida de re-

lação, criando centros de vida intensa pelo convívio e recreio ao mesmo tempo que se preservam terrenos agrícolas, etc., etc.

Confia-se a Vila Real de Santo António o papel de primeiro centro social do Sector. O adensamento populacional nas áreas urbanas exteriores à zona histórica da vila está previsto e, em nosso entender, bem. Porém, a Monte Gordo, ser-lhe-ia reservada a função de apoio às quatro novas unidades turísticas pelo que a sua área urbanizável foi consideravelmente reduzida.

Não há, portanto, muita clareza no método seguido, pois que, por um lado, sujeita-se a localidade a profundas limitações no seu progresso turístico e a transformações, dada a sua função secundária de apoio social, por outro, sem que no Plano figurem as correspondentes áreas, com tal finalidade.

No que respeita a Cacela Velha a urbanização será conduzida em termos de «conservação» mas conviria não esquecer a «valorização» local. Isto é, a Câmara Municipal considera que o problema está perfeitamente orientado mas poder-se-ia ir um pouco mais longe cuidando do aproveitamento de certas potencialidades locais, designadamente o do caprichoso recorte costeiro que se situa junto e na base da velha fortaleza de Cacela.

A atribuição da conservação do conjunto, monumental e pitoresco, à Câmara não se afigura, como propõem os autores, inteiramente viável. Não se crê que seja possível ir além da proibição, tanto de novas construções como da adulteração das existentes, que se julguem de conservar.

No que respeita a infra-estruturas observa-se o seguinte:

Não se considera aceitável que a E. N. 125 continue atravessando as Hortas — zona habitacional da periferia de Vila Real de Santo António. Já em estudos anteriores de urbanização, esta Câmara Municipal considerara o desvio da E. N. 125 para Sul, de modo que o seu acesso ao núcleo turístico de Monte Gordo e a Vila Real de Santo António se fizesse através do pinhal.

A via de penetração e ligação, Vila Real-Monte Gordo, insere-se na zona industrial da primeira destas localidades com inconvenientes óbvios.

A via envolvente de Monte Gordo deverá ser ripada mais para Norte, tendo presente a necessidade de se assegurar a este núcleo a expansão conveniente.

Regista-se com satisfação a inclusão de um aeroporto a nordeste de S. Bartolomeu.

O aproveitamento das vias marítimas e fluvial da margem direita do Guadiana necessita, em nosso entendimento, de um pouco mais de atenção do que aquela que lhe é consagrada no estudo em causa. Fazem parte das infra-estruturas de base de qualquer obra de fomento turístico, para mais com forte influência na economia regional.

As «indústrias de serviço» — padarias, aviários, instalações de produção de gelo, câmaras frigoríficas, oficinas e pequenas indústrias compatíveis com áreas urbanas, requerem importantes áreas que se não assinalam nos estudos, e integração adequada na rede rodoviária local.

250 comerciantes alemães no Algarve

A convite da Graetz, importante fábrica do grupo IIT, deslocaram-se ao Algarve 250 dos mais destacados comerciantes alemães de electrodomésticos. A viagem foi feita em voo directo Frankfurt-Faro e em dois aparelhos dos Transportes Aéreos Portugueses. A chegada ao aeroporto da capital algarvia os participantes foram cumprimentados por elementos directivos da Graetz e da delegação local dos T. A. P. e obsequiados com lembranças regionais. Junto às pistas e em honra dos visitantes actuou o Rancho Folclórico Infantil da Fuseteta.

Os visitantes ficaram instalados no Hotel Alvor-Praia, donde irradiaram para passeios turísticos, que incluíram a célebre «sardinha-da».

A partida e no aeroporto do Rancho Folclórico de Moncarapacho interpretou danças e cantares do alegre folclore algarvio.

Aluga-se

Boa casa mobilada em Lisboa. Preferência estudantes universitários com família. Resposta à Travessa S. Luís, 9-3.º-A — Funchal — Madeira.



Direitos e deveres (a taxa da TV)

do alto da Torre
 TODA a universal civilização tem por base duas simples palavras: direito e dever! Duas palavras que, no entanto, alicerçam o grande edifício da dignidade e do bem comum. Que encerram um oceano de moral, de consciência e de disciplina, e que fazem com que o homem vá atingir o mais elevado grau de perfeição. Duas palavras que eu, aliás, me esforço por cumprir à risca, para não travar a marcha do progresso. Por causa delas, ainda não há muito tempo, arqueei com uma multa, por falta do pagamento dum semestre relativo à taxa da Televisão portuguesa. Foram 27300, porque me esquecera do «dever» de pagar a tempo e horas! Há muita gente que diz à boca cheia, que não paga a taxa porque não quer. Não é justo. Assim não se progride. Então, é só comprar o aparelho e ver tudo à borla? Essa agora! E depois como é que os homens poderiam fazer TV Clubes e dar «miúdos» à Simone? O milho da «Desfolhada», claro! Não, não é assim tão fácil. Até porque ao chegar ao fim do ano, não haveria lucros. Além disso, a televisão tem contribuído imenso para o desenvolvimento intelectual do nosso povo. Nós amamos as artes e as letras; principalmente as letras a prazo.

Sem letras, não haveria tantos aparelhos de televisão. Por isso, nada há mais bonito que um indivíduo ser consciente dos seus deveres e pagar o respectivo imposto.

Não nos devemos esquecer dos momentos agradáveis que a TV nos proporciona. Ainda recordo com saudade os desafios de futebol transmitidos de vez em quando... para não enjorar. De facto, este é um sistema que tem criado raízes em Portugal. Muito aperfeiçoado. A televisão espanhola, por exemplo, tem a mania de transmitir desafios de futebol todas as semanas. Já viram coisa mais aborrecida? Talvez seja por isso que os «meus» hermaninhos não pagam a taxa!

No meu critério, devia haver emissões extraordinárias destinadas aos espectadores que não pagassem aquele imposto. Como castigo, os seus receptores só captariam raios e coriscos; isto é, o boletim meteorológico, entremeadado com muitos reclames de lâminas para a barba.

Engraçado é que as pessoas que não pagam nada, são precisamente as que mais protestam. Eu, sim, poderia protestar. Mas não o faço porque não sou protestante.

E vejam como são as coisas. Os espanhóis, quando estão descontentes com a televisão, mandam-na fazer filmagens de exteriores. Mandam-na pura e simplesmente a Mérida. Cá, é impossível fazer isso, porque não temos essa cidade; mas há muitos tele-espectadores que gostariam de mandar a TV para a outra banda.

E já que falamos de deveres, que é uma coisa que eu gosto muito de cumprir, mesmo pagando muitas, sempre quero perguntar por que motivo é que os utentes de veículos motorizados, não são obrigados a ter os seus motores equipados com os filtros exigidos pela lei, para não provocar interferências nos aparelhos de rádio e televisão. Por que razão não há uma fiscalização mais activa e frequente para acabar com semelhantes anomalias?

E já agora, uma última pergunta: Quais são os «direitos» que auferimos da TV, em face dos nossos «deveres»?

REIS d'ANDRADE

Arroz TREVO
O ARROZ preferido
 e
mais vendido em Portugal
 Embalagens de 1 kg.

Distribuidores
A. D. Oliveira Magalhães - Exportadora, S. A. R. L
 PORTO



Pega amostras que imediatamente lhe enviaremos pelo correio sem qualquer encargo para si.

aos melhores preços a maior variedade de fios para tricot...

... em Pura Lã Virgem/WOOLMARK



PURA LÃ VIRGEM

ESTABELECEMENTOS METRO
 P. DA FIGUEIRA, 5-A - LISBOA 2

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS
exija-os sempre à sua mesa
 em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora
 DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA: telef. 264 - LAGOS telef. 287
 PORTIMÃO: telef. 148 - ALMANCIL: telef. 34 - MESSINES: telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
 ESTABELECEMENTOS TEOFILO FONTANHAS NETO - COMÉRCIO E INDUSTRIA, S. A.
 TRAV. GR. 2 - TEL. 2707 - TEL. 8 e 89 - CAIXA POSTAL 1 - S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Curiosidades e divagações

(Conclusão da 1.ª página)

ou na época de transição com a idade do bronze.

Caverna da Esparguina da Lapa

A vila de Loulé pode dizer-se que assenta os seus alicerces no centro da zona mais ampla e desafiada do jurássico superior. São numerosas as cavernas existentes nesta região e a maioria não tem nome conhecido. Algumas, porém, tomam o dos sítios em que existem norte do Vale de Judeu, situado ao poente e a 8 quilómetros da torre de S. Clemente e caso da Caverna do Barrocalinho, a oeste e distante 5 quilómetros da vila e da Caverna de Matos da Nora, a sueste e a 6 quilómetros da torre de S. Clemente, e ainda quatro outras cavernas, na mesma orientação compreendida numa área de 2 quilómetros.

Caverna do Abismo (concelho de Olhão) — O serro de S. Miguel com 403 metros de altitude e o serro da Cabeça, também chamado de Moncarapacho, com 246 metros acima do nível do mar, são pontos culminantes do lado oriental da Província, que flanqueiam o vale Formoso por onde corre a extensa ribeira que vai desaguar sobre o esteiro e foz do porto da Fuseteta. Está em plena região jurássica, tendo ao norte a faixa triássica e a sueste o terciário marinho, que segue à beira do rio de Olhão para

Tavira até quase ao flanco direito do Gilão. O serro da Cabeça mostra ter sofrido sensíveis alterações, apresentando a curtas distâncias grandes e profundas fracturas, amontoamentos de grossos penedos, depressões e elevações, tais como, para oeste, uns pequenos outeiros de forma mamilar e terá, aproximadamente, uns 6 quilómetros de extensão, a partir de este, junto ao monte do Tesouro e terminando a oeste na aldeia Jordana.

No começo do serro, do lado do mar, existe uma cavidade, um tanto cercada de pedras, que serve de entrada à grande caverna denominada o Abismo. Diz-se terem sido dali extraídos muitos objectos deixados pelos mouros.

Cavernas da Ladroeira Grande e da Ladroeira Pequena — No alto do serro da Cabeça e quase defrontando-se, estão estas duas cavernas. A entrada que hoje se conhece é uma fenda estreitamente apertada, que lhes impede a passagem.

Segundo Estácio da Veiga, nada se sabe ao certo destas cavernas. Nos terrenos adjacentes à rica aldeia de Moncarapacho foram encontrados machados de pedra polida.

Guilherme d'Oliveira Martins

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, como reforço das comparticipações atribuídas pela verba do Plano de Viação Rural, 9 300\$ à Câmara Municipal de Alcoutim, para construção do caminho municipal n.º 1 284, da estrada nacional n.º 395 a Mouraria, fase única (terra-plenagens, obras de artes correntes e pavimentação na extensão de 1 191 m); 39 100\$ à Câmara Municipal de Alcoutim, para construção do caminho municipal n.º 1 059, da estrada nacional n.º 122 a Palmeira, 2.ª fase (terra-plenagens e obras de arte, na extensão de 855 m, entre os perfis 92 e 145 (troço final); 109 contos à Câmara Municipal de Portimão, para o caminho municipal n.º 532 (construção do lanço de Senhora Verde a Moimho Novo), 1.ª fase (terra-plenagens e obras de arte na extensão total do troço, em 2 260 m); 40 contos à Câmara Municipal de Tavira, para reparação do caminho municipal n.º 1 339, da estrada municipal n.º 514-2 (Monte Agudo) a Pinheiro, 2.ª fase (revestimento superficial betuminoso na extensão de 2 000 m e terra-plenagens, obras de arte e macadame dos perfis 77 a 112, na extensão de 1 287 m); e 4 400\$ à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para reparação e beneficiação do caminho municipal de Manta Rota a Nora (na estrada nacional n.º 125), passando por Buraco (estrada nacional n.º 125) e Cacela, 5.ª fase (pontão sobre a ribeira de Cacela).

Hotel do Golfe da Penina
Precisa-se

2.º chefe de mesa, sabendo línguas. Lugar ao ano. Para entrevista, é favor dirigir-se ao Hotel do Golfe da Penina, Montes de Alvor, Portimão.

MOTEL PRAIA VERDE
 Telefone 5004 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
 Confortáveis Bungalows, entre o pinhal, típico restaurante sobre a linda PRAIA VERDE, com esmerada cozinha regional
 Cervejaria-Bar (aberto até de madrugada) na estrada do Gancho, com especialidades

morrison



O PNEU DA EUROPA

para as estradas de Portugal



Fapobol-Continental

Dinheiro!...

Economia!...

J. PIMENTA, S. A. R. L.

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO PODE OBTER UM RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10%, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA 190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

3 000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 Tels. 952021/22 — AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

Cantinho de S. Brás...

Não há jardim na minha terra!

Não há jardim na minha terra. Não! Não, meus senhores. Na minha terra, não há jardim. E a minha terra é esta — S. Brás de Alportel. Por ironia do destino (dele), logo na minha terra que é um jardim, autêntico, plantado por mãos centenárias, muitas mãos, de muitos séculos, muito centenárias, portanto, um jardim em terra sem jardim...

necessidade que só apeteço no Estio, quando o céu já tem nuvens de Inverno... mas, não é na noite que se forjam os sonhos, idealistas e ousados — que escapam aos olhos abertos do dia a dia? Poderá não se compreender, a falta de um jardim autêntico, onde não haja o espectro do medo de lá ir, onde se repouse um pouco das fadigas e do calor, onde a criança corra e salte, com desejos de ter asas nos pés, um jardim acessível de manhã, de tarde ou à noite... mas, respondam-me: temos isso em S. Brás de Alportel? Ora, se não temos, precisamos!

MARCELINO VIEGAS

Movimento da Biblioteca Gulbenkian na Fuseta

Durante o mês de Setembro, foi de 2 088 o número de volumes requisitados pelos leitores da Biblioteca Fixa n.º 9, da Fuseta, da Fundação Calouste Gulbenkian, instalada na Junta de Freguesia. Foram emprestados 594 livros de estudo e estudantes daquela localidade e zonas vizinhas e inscreveram-se 20 novos leitores no referido mês. A biblioteca funciona diariamente, excepto aos sábados e domingos, das 18 às 20 horas.

Bom Negócio

Trespasa-se ou aluga-se, Café, Cervejaria, Pastelaria e Restaurante com boa clientela. Um dos melhores no Algarve, em Vila Real de Santo António. Motivo: por o proprietário não poder dirigir o negócio. Resposta ao Café Avenida.

JORNAL DO ALGARVE N.º 655 — 11-10-69

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se público que na Acção com processo sumário pendente na Secção de Processos desta comarca, movida por João Inácio, casado, comerciante, contra Hélder da Cruz Martins e mulher, e outros, aquele comerciante, ausente em parte incerta, com última residência conhecida em Vila Nova de Cacela, desta comarca, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste na condenação dos réus a pagarem-lhe a dívida de trinta e seis mil setecentos quarenta e sete escudos, proveniente de fornecimento de adubos.

Vila Real de Santo António, 28 de Julho de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Vende-se

32 bancos de madeira, com costas, de 6 lugares, boa construção, próprios paracasa de espectáculos.

1 piano e 1 televisor. Informações pelo telef. 72235 ou 73103—Olhão.

AGÊNCIA ESTÊVÃO

Registada na C. M. L.

de João Mendes Martins Estêvão

Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro

SERVIÇO PERMANENTE

Telefone 837208

Rua Morais Soares, N.º 40-B — LISBOA

Aviário Valbesteiros, Limitada

Campo de Besteiros

Telef. 86390

Representante de THORNER BROS., LTD. — Inglaterra e de DEKALB AGRICULTURAL ASSOCIATION, INC. — U. S. A.

Produtor de Pintos do dia:

DEKALB — alta postura e baixo consumo de ração

THORNER 404 — ovos castanhos, docilidade e grande sobrevivência

KARPE — o «broiler» que dá mais carne em menos tempo com menos ração

Aceitam-se Agentes

MERECEM BORLA E CAPELO...

OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!



Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...

Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

Um produto da rede distribuidora PRADIA. DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287 — PORTIMÃO telef. 148 — ALMANCEL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind. S. A. R. L. Telf. 01493 • Teleg. TEOP • Telef. 8 e 89-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

CORREIO de LAGOS

A sinalização da Rua Marquês de Pombal

A Rua Marquês de Pombal, que o Município resolveu por bem fosse utilizada no ramo descendente, está sinalizada de tal forma que dá a impressão de uma rua em festa, pois o sinal indicativo de proibição no ramo ascendente, colocado ao centro da rua, a altura que evita ser tocado, está ladeado por bandeiras vermelhas. A ideia destas, nasceu talvez no sentido de despertar atenção, mas os reparos que até nós vêm, levamos a defender que o sinal seja colocado pelo sistema usual, no passeio, ou na parede, pois estamos convencidos de que resultará melhor por ficar mais ao alcance da vista de quem passa.

Eleições e eleitores

Se algo existe no nosso País a que todos devem ligar e poucos ligam, é o caso das eleições.

A principal pelas eleições que os clubes recreativos e desportivos têm de realizar para a nomeação dos seus corpos gerentes, às que Grémios da Lavoura e tantos outros Grémios e Sindicatos, e Casas de Pescadores cumpre para que os interesses dos associados estejam assegurados de harmonia com o espírito da lei e a acabar pelas que importam à causa nacional, a indiferença dos eleitores é notória, a ponto de as assembleias na maioria dos casos só funcionarem em segunda convocatória.

Nos casos de assembleias que importam à Nação, não há segunda convocatória, mas, regra geral, não se fazem as chamadas que a lei determina porque à hora de as fazer as presenças de eleitores são, se não nulas pouco menos.

Os actos tornam-se monótonos, arrastam-se por tempo muito superior ao fixado, e o desinteresse por eles aumenta, talvez porque nas listas de determinados distritos surgem nomes de candidatos de outros distritos por períodos e períodos sucessivos sem que tal represente a vontade dos eleitores.

O Algarve apesar de não estar dotado de estabelecimentos de ensino de que carece, conta, estamos convencidos, com os valores necessários para a sua representação na Assembleia Nacional.

Poderá assim receber bem que a sua representação não seja feita apenas por algarvios? Quem melhor que os pais pode defender os direitos dos filhos?

Note-se que não nos movem más vontades por poderosos ou humildes, religiosos ou ateus, gregos ou troianos, mas porque desejamos a paz entre os povos e para esta há que procurar conciliar direitos com deveres, unamo-nos para que em todos os actos eleitorais se escolham os que possam servir a causa colectiva.

A memória de homens como Teixeira Gomes e Júlio Dantas deve ser perpetuada

Bem haja Candelas Nunes pelo seu brilhante artigo inserto no Jornal do Algarve de 4 deste mês, através do qual defende a erecção de um monumento a Teixeira Gomes na praça que tem o seu nome.

O calor com que defende tão justa homenagem aleanta-nos de certo modo a defender que em Lagos também venha a ser perpetuada condignamente a memória de Júlio Dantas que, cultural e espiritualmente está para Lagos, como Teixeira Gomes para Portimão.

A vida de tais homens constitui orgulho da Nação e o espólio literário que deixaram é de alta valia para quantos pretendam elevar-se acima das misérias mundanas que nos cercam.

Perpetuando, pois, a memória de tão ilustres portugueses cumpriremos um dever.

Guias turísticos

Editados recentemente pela Paet temos presentes guias turísticos do Algarve e da povoação da Luz, que apesar do seu reduzido tamanho servem bem para orientação dos turistas que até nós vêm, pois o que mais interessa conhecer está resumidamente descrito nas línguas mais correntes.

A pequena referência que fica, visa especialmente mostrar o nosso reconhecimento ao Iacobrigense Cristiano Cerol, por termos de tal trabalho, que consideramos de utilidade, é em grande parte obra sua. Não sabemos como tal guia será divulgado pelas diversas localidades da Província mas prevemos para tal sirvam as Comarcas Municipais de Turismo e, assim, que as edições se sucedam.

Obrigado a Reinaldo Lapinha

Estamos gratos ao Iacobrigense Reinaldo da Costa Luz Lapinha que em transes difíceis da vida prometeu contemplar os pobres da sua terra não tendo hesitado em fazê-lo logo que as circunstâncias permitiram.

Recentemente, no Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo foram distribuídos a vida prometeu contemplar os pobres da sua terra não tendo hesitado em fazê-lo logo que as circunstâncias permitiram. Recentemente, no Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo foram distribuídos a vida prometeu contemplar os pobres da sua terra não tendo hesitado em fazê-lo logo que as circunstâncias permitiram. Recentemente, no Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo foram distribuídos a vida prometeu contemplar os pobres da sua terra não tendo hesitado em fazê-lo logo que as circunstâncias permitiram.

Uma estremeira a que urge pôr termo

No Rossio de S. João, que outrora era como um pantano, os aterros têm-se sucedido, construções de vulto têm surgido e assim não são de admitir estremeiras em tal zona.

Infelizmente, talvez mais por ausência de escrúpulo dos municípios do que por culpa do Município, as estremeiras surgem, uma após a outra, até ao prédio que maior número de ocupantes tem. Só a estes atribuímos o facto, pois de outros não devem ser as caixas de cartão e outros objectos que amontoam no largo traseiro a esse prédio que, sendo utilizado como via pública pode e deve conservar-se em estado de poder ser visto, tanto mais que tem bem perto um estabelecimento, que todos conhecemos pela casa do Bandarra.

Convencidos estamos de que o Município chamará a atenção dos culpados da estremeira e, ficamos esperançados de que, dentro em breve, no local da mesma, surjam algumas plantas ou árvores.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

FUNCIONALISMO PÚBLICO

A sr.ª dr.ª Isabel Jovita Loureiro dos Santos Macedo, foi exonerada, a seu pedido, de conservadora do Registo Civil e notária, interina, de Aljezur.

Escola Hoteleira do Algarve

Se tem o 2.º Ciclo dos Liceus (1 Secção)

OU

o Curso Comercial

Informe-se sobre os nossos Cursos:

- ★ Curso de Contabilidade Hoteleira
★ Curso de Recepção

que lhe oferecem um trabalho moderno e interessante e possibilidade de boas colocações.

Frequentando a ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE fica automaticamente candidatado a uma Bolsa de Estudo na Suíça.

Rua do Letes, 32 — FARO

BOLSAS DE ESTUDO A ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE OFERECE-LHE

Uma Bolsa de Estudo que lhe proporcionará o dinheiro suficiente para poder permanecer em FARO e frequentar os Cursos de:

★ **BAR**
★ **MESA**
★ **COZINHA**

Estas interessantes profissões são as de que a Indústria Hoteleira mais necessita, pelo que lhe dão boas perspectivas de colocação fácil e bom salário.

Rua do Letes, 32 - FARO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

apenas privilégio de alguns e, por isso, nem sempre o tal adágio popular bate certo. Aqui, no Algarve, muitas vezes sombria para milhares a vida, embora feita ao Sol, faz-se de pessoas, o que obriga muitos a abandonarem as paragens que lhe são queridas para demandar outros rumos e melhor sorte.

Nesta Província, talvez mais do que em nenhuma outra, as diferenças sociais são flagrantes, os diferentes níveis de vida são profundos e inultrapassáveis e até o desenvolvimento turístico tem contribuído para cavar mais ainda esta barreira. Os estrangeiros, também têm observado a grande verdade que existe aqui, na Província, quando a procuram para férias. Mas as diferenças são a tal ponto flagrantes que não é necessário ser estrangeiro para as verificar. Neste momento, até, há os que não têm uma casa para morar, porque a perderam no sismo de Fevereiro e outros que têm várias, não só porque já as possuíam, mas até porque elas antes, já eram melhores e mais modernas. Aliás, se esses fossem atingidos, neste momento já teriam resolvido os seus problemas...

E assim chegamos a um ponto em que vimos batendo já há alguns meses: o sismo e as suas consequências e a ausência dos meios de assistência que se prolonga. Continuamos a ver o mesmo espectáculo nos locais que o sismo mais atingiu e não é por falta de visitas ministeriais e de comunicados oficiais. Mas os vestígios mantêm-se, quer no centro de Portimão, quer nas aldeias ou estradas quer até aqui a dois passos, no hospital de Castro Marim. Realmente, ao contrário do Sol, nem todos foram atingidos. E, assim, ao lado do tal adágio popular — « O Sol quando nasce é para todos » — nós podemos acrescentar um outro — « O sismo quando vem só atinge alguns »...

MATEUS BOAVENTURA

A Câmara Municipal de Monchique propõe-se melhorar no próximo ano o abastecimento de água à sede do concelho e a Marmeleite

(Conclusão da 1.ª página)

montante é de cerca de 1600 contos:

Continuação das obras de reforço do abastecimento de água à vila, 337 099\$20; idem à povoação de Marmeleite, 30 000\$00; ampliação do cemitério municipal, 343 164\$00; construção das Escadinhas do Viador, entre a rua do mesmo nome e a Rua da Fonte Velha, 50 000\$00; arranjo da Praça D. Afonso Henriques, 50 000\$00; reparação e beneficiação do caminho municipal da Pedra Branca à Corte Grande e à Corte Pequena, 452 125\$50; construção da E. M. 501, da E. N. 120 (proximidades de S. Teotónio) à E. N. 266 (Monchique), 15.ª fase, pavimentação a macadame e revestimento betuminoso na extensão de 348 m, 62 500\$00; alargamento e pavimentação com macadame e revestimento betuminoso do troço de ligação da E. M. n.º 501 à E. N. 266, a partir da Rua de S. Pedro, na sede do concelho, 250 000\$00; reparação do revestimento betuminoso do ramal da E. N. 267 à povoação de Alferce, 13 298\$00.

Estrume de gados

Vende-se, posto no Algarve. Dirigir a Álvaro Martins — Telef. 21—CASTRO VERDE.

CIALBE

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALIMENTOS E BEBIDAS,
S. A. R. L.

Indústria de Sumos, Concentrados e Refrigerantes de Frutas e Conservas de Vegetais e Produtos Hortícolas

Concessionário **SUMOL** para o Sul do País

CAPITAL SOCIAL REALIZADO — 2.000.000\$00

Constituída por escritura de 27 de Junho de 1966

Sede — Rua Frei Lourenço de Santa Maria, n.º 6-A — FARO

Telefones 22778 e 23116

1.º AUMENTO DE CAPITAL DE 2.000 PARA 6.000 CONTOS

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

Até 31 de Dezembro do corrente ano, está aberta a subscrição pública do aumento de capital de 4.000 contos, divididos em 8.000 acções, ao par, de valor nominal de 500\$00 cada.

Nesta subscrição pública respeitar-se-ão, no entanto as seguintes preferências:

1.º — Accionistas fundadores; 2.º — Os servidores da própria sociedade; 3.º — Cooperativas agrícolas e agricultores, cujos produtos interessem a esta sociedade; 4.º — Industriais que explorem indústrias similares que pretendam integrar as suas indústrias na desta sociedade; 5.º — Comerciantes que exerçam a actividade de armazenistas e de distribuição dos produtos da natureza dos manufacturados por esta sociedade; 6.º — Vendedores de produtos manufacturados por esta sociedade, de conta própria ou por conta alheia.

Consideradas estas preferências, o excedente do capital subscrito ficará sujeito a rateio.

As propostas de subscrição de capital serão recebidas na sede desta Sociedade, durante as horas de expediente.

VALORIZE O SEU CAPITAL, investindo em indústrias rentáveis!

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Dr. António João Eusébio

João Pinto Dias Pires

Hermínio Gonçalves Coimbra

Emídio Sancho

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

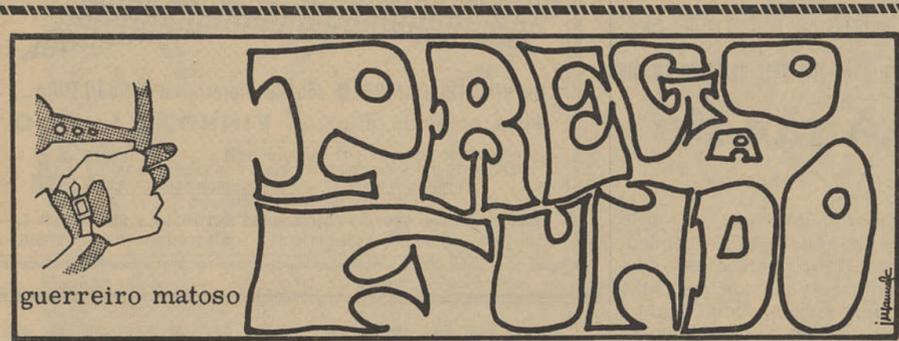
CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS
DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA

Cons. - R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º - Tel. 22 967
Resid. - Tels. 2 29 58 - 4 22 23 FARO

SERVITÉCNICA, LDA.

PRECISA de empregado com curso comercial, serviço militar cumprido, idade até 28 anos, bem habilitado em contabilidade, para trabalhar em Faro.

Largo do Pé da Cruz, 39 — Telef. 23899 — FARO



N.º 17

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

1.ª PERÍCIA DO OUTONO EM LOULÉ no dia 5 de Outubro

Prova bastante acelerativa, sob o ponto de vista concepcional, do que de melhor tem sido feito no Algarve. De novo Horácio Santos indiscutivelmente com o melhor carro para provas deste género saiu vencedor, seguido de Antero Salazar, Albio Pinto, com um carro demasiado grande para os obstáculos conquistou (sem repetições) um 3.º lugar completamente merecido.

De assinalar a funcionalidade de toda a organização, o bom aproveitamento do óptimo local, em contraste com a frugalidade da entrega dos prémios (ainda por cima num local

onde era de difícil audição a chamada dos premiados) e sobretudo com a excessiva proximidade do pouco público na curva antes da meta (era uma linda «ceifa» se falhassem os travões de algum carro).

No final, balanço nitidamente positivo de pericia para os que gostam de acelerar.

Bem, ainda houve — antes da prova de automóveis uma de ciclomotores a que em 1.º lugar «Prego a Fundo» não assistiu, e em 2.º considerou, face à maneira como decorreu a congénere automobilística, como infinitésimo de ordem superior...

Classificação geral (12 premiados): 1.º Horácio Santos (Austin Cooper S); 2.º Antero Salazar (NSU TT); 3.º Albio Pinto (BMW 1600 TI); 4.º Carlos Fontainhas (Ford Escort GT); 5.º Jorge Prazeres Lopes (Morris Cooper); 6.º Jaime Vieira; 7.º J. J. Velhinho; 8.º dr. Manuel Figueiredo; 9.º José Encarnação Cabrita; 10.º Vícelo Sousa; 11.º Henrique Santos; 12.º eng. Mateus Brito.

Class. Provas por Equipas: 1.ª Albio Pinto-Antero Salazar (Doping Team); 2.ª Horácio Santos-Jaime Vieira (Taverna); 3.ª Mateus Brito-Calico (Val ou Racha); 4.ª Francisco Simões-José Cabrita (Racal Team); 5.ª José Gomes-Encarnação Cabrita (Racal Team).

VI PROVA DE MINIMODELOS RACAL TEAM

O último resíduo algarvio da antigamente generalizada prática dos minicarros, sob a égide da secção de minimodelismo do Racal Team, realizou no passado fim de semana, em Silves, a sua 6.ª prova de minimodelos na miniplata da referida organização. Domínio quase absoluto da «Ecurie Académica» que venceu a prova de Turismo de sábado, e a de Fórmula no domingo. Vitor Correia bastante regular classificou-se em segundo lugar nas provas de Turismo e Grande Turismo. O recorde da pista pertence à Ecurie Académica com 249 voltas.

Classificações: Turismo — 1.º Ecurie Académica; 2.º Vitor Correia; 3.º J. Veríssimo; 4.º F. Simões; Grande Turismo — 1.º Luís P. Neves; 2.º Vitor Correia; 3.º Ecurie Académica; 4.º F. Simões; 5.º José Pontes; 6.º Luís Fava; 7.º João Reis; Fórmula I — 1.º Ecurie Académica; 2.º José Pontes; 3.º F. Simões; 4.º Luís P. Neves.

AUTOMÓVEIS

A indústria automóvel europeia ultrapassou o recorde de 11 milhões de veículos em 1968, ou seja mais 100 000 que os produzidos pelos E. U. A.

A produção conjunta dos países do Mercado Comum foi de 7,08 milhões e o conjunto da E. F. T. A. foi de 2,37 milhões.

ACIDENTES

Os condutores de veículos motorizados de duas rodas, entre 16 e 19

anos, constituem, na Grã-Bretanha, o grupo com maior número de acidentes.

LEGISLAÇÃO

No Líbano, segundo a última legislação, os candidatos à carta de condução são obrigados a prestar provas teóricas e práticas.

As provas teóricas versam código da estrada, sinalização e mecânica. As provas práticas efectuam-se num circuito fechado semelhante a uma verdadeira rede de estradas.

A QUINZENA NACIONAL

PROVAS DE 1.ª CATEGORIA

18-19 — Rali do Sport Clube do Porto — S. C. do Porto.
25 — Rampa da Pena — Clube Arte e Sport.

PROVAS DE 2.ª CATEGORIA

12 — Prova de Pericia Automóvel

do Outono — C. D. de S. Caetano.

KARTS

12 — Três horas de Lisboa — Sport Clube do Porto.

19 — Circuito de Encerramento — C. D. de S. Caetano.

Dadores de sangue ao Hospital de Faro

No período de 16 a 30 de Setembro ofereceram sangue gratuita e voluntariamente a doentes pobres do hospital, os srs. Manuel Maria de Melo, António Joaquim Velhano, Carlos Luís Marques, Joaquim Bispo dos Santos, César Manuel da Palma, Apolinário Ramos Cardoso, Fernando, Manuel Cabrita Simões, José dos Santos Cachola, Armando da Silva Martins, Francisco José Viegas Martins, João Craveiro Duarte, José Gregório Campina Viegas, Manuel Domingos, Manuel Aires da Rocha, John Dinah Mary, José Cabecinha, Policarpo Jesus dos Santos, José Estevens Fontes, Manuel Correia e Joaquim Estevens Nunes.

tor, sr. Miguel Jardim, teve papel preponderante, há nove anos, no incremento da canalização do turismo britânico para o Algarve.

JORNALISTAS DINAMARQUESES VISITAM O ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

to, proveitosos contactos com unidades hoteleiras do Barlavento algarvio, nomeadamente o Globo, o Júpiter e o Alcalá.

Nos dois dias passados em Monte Gordo, os jornalistas foram cumula-dos de atenções, no Hotel Vasco da Gama, pelo gerente, sr. António Rodrigues e por todo o pessoal, lamentando que esta zona do Algarve não disponha de um campo de golfe, desporto com mais de 25 000 praticantes nos países nórdicos, pois esta falta reduz a possibilidade de incrementar o movimento dos hotéis de Sotavento, bastante fraco

durante a quadra invernal. Lembra-se, a propósito, que a Câmara vila-realense solicitou há cerca de seis anos, superiormente, sem que o houvesse conseguido, a cedência de um terreno para o efeito, localizado um pouco acima de Monte Gordo e que alguns técnicos estrangeiros acharam magnífico para a prática do golfe.

O Centro Português de Informações da Escandinávia, tem já realizado algumas valiosas promoções e encontrado todas as facilidades para o bom desempenho da sua missão, quer da Direcção-Geral do Turismo, quer da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. O seu direc-

Junta de Turismo da Praia de Armação de Pêra Anúncio

Recebem-se propostas em carta fechada e lacrada, até ao dia 31 de Outubro de 1969, pelas 10 horas, para o arrendamento do Casino Turismo, constituído pelo Salão de Festas, Bar, Restaurante e seus anexos, pelo período de Novembro de 1969 a Outubro de 1974, inclusive.

As condições acham-se patentes na secretaria da Junta de Turismo, todos os dias úteis, podendo ser enviadas pelo correio a quem o solicitar.

Armação de Pêra, 6 de Outubro de 1969

O Presidente da Junta de Turismo,

Joaquim dos Santos Gomes
Coronel

MAIS SEGURANÇA
para si, graças a
MONROE
O AMORTECEDOR
de regulação automática
DE 3 FASES
MONROE
DISTRIBUIDOR:
EVA, L.ª
FARO

TOMOS
4 C. V.

COLUNA NORMAL — 5400\$00

COLUNA LONGA — 5900\$00

INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS!

Mais de 100 unidades no ano
de introdução atestam
EXTRAORDINÁRIA QUALIDADE!

REPRESENTANTE:

SOFOMIL

Rua Joaquim Bonifácio, 2-1.º

Telefones 40566-48980-40789 LISBOA-1

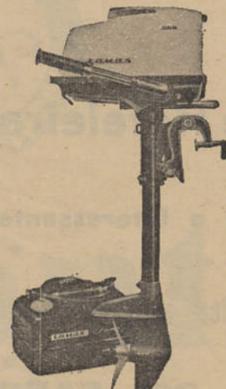
SALA DE EXPOSIÇÃO E OFICINAS:

R. Junqueira, 1 A, 1-B — Telef. 640853—LISBOA-3

AGENTES NO ALGARVE:

ALBUFEIRA
FARO
FUSETA
LAGOS
OLHÃO
PORTIMÃO
SAGRES
TAVIRA
VILA REAL STO. ANTÓNIO

— Francisco Duarte Pacheco
— Armando Ruivo
— José Agostinho Júnior
— Silva & Vaz, Lda.
— Manuel dos Santos Figueiredo
— Indusmar, Lda.
— Entremar, Lda.
— Jorge Sotero dos Santos
— Navália, Lda.



ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

TAÇA DE PORTUGAL

Apenas um dos algarvios ficou pelo caminho...

Nesta segunda eliminatória da Taça de Portugal apareceu como novidade a presença das equipas da divisão secundária. Assim Farense e Portimonense fizeram a sua entrada nesta incaracterística prova, cujos moldes, por anacrónicos, têm que ser revistos. E quanto antes.

Dos quatro clubes algarvios — Olanhense, Farense, Silves e Portimonense — dois resolveram logo ao cabo dos 90 minutos a sua permanência. Assim aconteceu em Évora, onde o Olanhense foi derrotado por 3-1, realizando actuação meritória. Outro tanto aconteceu no Estádio de S. Luís, onde o Farense arquivou uma vitória por idêntica marca, derrotando o Seixal.

Silves e Portimão não conseguiram, ao cabo de 120 minutos de jogo, desfazer a igualdade. Na cidade de Leiria, a turma de Ângelo obteve um empate de 0-0. No jogo de desempate efectuado na quarta-feira em Portimão os barlaventinos venceram por 3-1.

No Estádio Dr. Francisco Vieira, em Silves, a turma da casa empatou com o Casa Pia por 2-2, forçando a realização de segunda partida. Esta decorreu na tarde de quarta-feira, no Estádio

Pina Manique, em Lisboa e os silvenses sofreram pesada punição: 6-0. Assim, das turmas algarvias, continuam em prova, disputando a terceira eliminatória da Taça de Portugal (7 de Dezembro): Olanhense, Farense e Portimonense.

Começa amanhã a III Divisão

Quatro clubes algarvios principiam amanhã a longa maratona da disputa da III Divisão Nacional, que agrupa 64 equipas divididas em quatro zonas. Silves, Faro e Benfica, Olanhense e Lusitano vão, assim, durante trinta jornadas, procurar a conquista de um lugar que lhes permita a concretização dos seus desejos. Para uma eles serão o ingresso na Divisão Secundária, para outros a permanência sem sobresaltos no actual escalão, preparando voos maiores.

Das quatro equipas a que melhores provas tem dado pela mais adelantada preparação, como pela valia e escol dos seus jogadores, é a do Olanhense, que no ano transacto esteve à beira da promoção.

Espera-se que os grupos algarvios orientados por Martins (Lusitano), Osvaldo Silva (Olanhense), Gonçalves (Faro e Benfica) e Joaquim Paulo (Silves) obtenham destaque e atinjam o final, ocupando boas posições. São estes os votos que como algarvios e pensando na necessária e imediata valorização do futebol algarvio formulamos na véspera do pontapé de saída da III Divisão.

RESULTADOS DOS JOGOS

Taça de Portugal

2.ª eliminatória

Farense, 3 — Seixal, 1
Juventude, 1 — Olanhense, 3
U. de Leiria, 0 — Portimonense, 0
Silves, 2 — Casa Pia, 2
Portimonense, 3 — U. de Leiria, 1
Casa Pia, 6 — Silves, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

III Divisão

Faro e Benfica-Vasco da Gama
Olanhense-Algés
Lusitano-Cova da Piedade
Esp. de Beja-Silves

Posse dos dirigentes da Associação de Futebol de Faro

Na terça-feira, às 21.30, realizou-se o acto de posse dos novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Faro, que decorrerá na sede daquele organismo, Rua Conselheiro Bivar, em Faro.



BRANDY CASAL SERENO

COMEÇA AMANHÃ A DISPUTA DO TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO» na III Divisão

Inicia-se amanhã a grande maratona que é a III Divisão Nacional e com ela principia também a disputa do troféu «Brandy Casal Sereno» a atribuir ao melhor marcador algarvio daquele escalão. Assim, teremos novo e redobrado interesse, pois que a par do certame para galardoar o rei dos marcadores

CICLISMO

Êxito de António Graça no festival em Tavira

Com a presença de ciclistas do Ginásio, Sangalhos e Porto disputou-se no domingo, em Tavira, um festival de ciclismo, que consistiu de provas populares, surgindo alguns elementos que revelaram valia para a modalidade. Em profissionais, foram as seguintes as classificações: 80 voltas: 1.º António Graça, Tavira; 2.º Joaquim Andrade, Sangalhos; 3.º Joaquim Leão, Porto. Críatório: 1.º António Graça, Tavira e 2.º, Joaquim Leão, Porto.

Gincana automobilística em Faro

Organizada pela delegação da Casa do Pessoal da Sacor, disputou-se no Largo da Sé, em Faro, uma gincana para automóveis, motorizadas e motocicletas, em que participaram empregados e agentes das companhias de combustíveis. A classificação ficou assim ordenada:

Motorizadas e motocicletas: 1.º Filipe Correia; 2.º Jorge Passos; 3.º, Januário Correia, todos da Casa do Pessoal da Sacor.

Automóveis: 1.º Fernando Custódio, Grupo Desportivo da B. P.; 2.º Correia de Almeida, 3.º Anabela Carvalho, da Casa do Pessoal da Sacor.

A gincana teve interesse e elevado número de concorrentes.

ALBERTO DE SOUSA
CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias
R. Artilharia Um, 46-1.º, D. Telef. 685251
Consultório: Praça do Norte, 8-1.º Bairro da Encarnação Telef. 911202
LISBOA

VELA

Dois farenses venceram o Nacional de Snipes da M. P.

José António Neves Calvário e Luís Manuel Fonseca Lã, do Centro de Vela N.º 9 da M. P. de Faro, obtiveram no passado dia 28, o primeiro lugar no Campeonato Nacional de Snipes, que se realizou em Setúbal.

Desejando conhecer as impressões dos vencedores, encontramos Calvário e Lã no edifício do Centro, junto à ria de Faro e perguntámos há quanto tempo praticavam aquele desporto.

— Há três anos que me dedico à vela — respondeu Calvário.

— E eu desde criança, embora só há cerca de três anos, tenha entrado para a M. P. — disse-nos Luís Lã.

— Quais os centros algarvios que participaram na competição?

— Marcaram presença em Setúbal, os centros de Olhão, Vila Real de Santo António, Portimão e Faro.

— Não houve dificuldades na obtenção da vitória?

— Tudo é difícil, quando se pretende uma vitória digna.

— E no que respeita ao tempo?

— No sábado, o tempo mostrou-se propício, enquanto que no domingo já assim não foi. Apesar disso, participámos em três regatas, isto é, uma no sábado às 17 horas e duas no domingo; tivemos outra para realizar, mas devido ao mau tempo, não foi possível.

Perguntámos depois aos dois desportistas se praticavam mais algum desporto, ao que nos responderam que sim, pois jogavam ténis e basquetebol e gostavam da natação. No que respeita a outras competições disse-nos Calvário que ganhou em 1968 a Taça «Patrão Joaquim Lopes» numa prova organizada pelo Centro de Olhão; Lã disse-nos ser a primeira vez que conseguiu uma taça, apesar de já ter algumas medalhas.

A finalizar, quisemos ouvir-lhes a opinião acerca da prática da vela no Algarve. Disse-nos Calvário:

— A modalidade parece não florescer numa Província em que o clima oferece as condições necessárias a boas competições. Nota-se certo desinteresse por parte da massa juvenil. No que respeita ao material, estamos fracassados em relação aos Centros de Lisboa, Porto e Setúbal.

— E por fim declaro-nos Luís Lã:

— Pouco tenho a acrescentar ao que o meu colega afirmou, mas acho necessário referir mais uma vez, o desinteresse que se verifica por parte dos jovens, que sentem necessidade de serem elucidados acerca da modalidade, por quem deve fomentar a prática da Vela.

A nossa reportagem formulou finalmente votos de progresso no interesse pela Vela no Algarve, desejando aos campeões felicidades para as próximas competições.

EMÍDIO FERNANDES

Pesca desportiva

Prova XIII Aniversário do C. A. P. Faro

O Clube dos Amadores de Pesca de Faro, assinalando o XIII aniversário, promoveu amanhã em Sagres um concurso inter-sócios, dotado de valiosas taças e outros prémios.

As inscrições, que ontem encerraram, atingiram elevado número e tudo leva a crer que a prova decorrerá com grande interesse.

O certame efectua-se entre as 7 e as 14 horas.

7.º Campeonato do C. A. P. de Olhão

Iniciou-se no domingo o 7.º Campeonato Inter-sócios do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, com a presença de 24 concorrentes.

A prova desenrolou-se no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão, verificando-se a seguinte ordem classificativa:

1.º João Martins Galvota, 2 080 pontos; 2.º José Ramos Pires, 1 495; 3.º, José António Oliveira, 1 410; 4.º, António Vicente Seródio, 1 370; 5.º, Amábilio Artur Pereira, 975; 6.º, António Miguel Parreira, 820; 7.º, Luís Jorge Martins, 740; 8.º, Manuel Inácio Guerreiro, 465; 9.º, António das Neves, 440; 10.º, Manuel Faria Dias, 365; 11.º, José Viagas L. Cruz, 265; 12.º, Celestino Cândido Martins, 245; 13.º, Manuel Lopes Mendonça, 245; 14.º, João Jacinto Andrade, 220; 15.º, Mariano Encarnação Campina, 190; 16.º, Arnaldo Conceição Viegas, 180; 17.º, Eduardo Miguel Andrade, 135; 18.º, Eduardo Conceição Pires, 115 pontos.

A maior quantidade de peixe pertenceu a José Ramos Pires, com 13 unidades e o peixe maior, um sargo de 750 gramas, a João Martins Galvota.

O campeonato, que comporta 4 jornadas, prossegue amanhã.

Troféu «Brandy Casal Sereno»

2.ª Divisão

3.ª »

Nome

Morada

— Boa Gertrudes — murmurou Cerise.
— Ora — continuou Joana — eu desejava aliviá-la um pouco, mas para isso é preciso dinheiro...
— Eu tenho duzentos francos na caixa económica — disse Cerise. Precisa deles, menina Joana?
— Não, obrigada, minha amiga — respondeu Joana — não é disso que se trata... eu queria trabalhar...
— A menina! — exclamou Cerise. — Uma pessoa da sua classe! Então essas mãozinhas foram feitas para trabalhar?
— O trabalho — disse Joana com simplicidade — é também uma nobreza, talvez mesmo a verdadeira nobreza, e não vejo razão para corar. Cerise olhou para a sua amiga com ingénua admiração, e não achou palavras para responder.
— Ouve Cerise — continuou Joana — no convento aprendi a coser e a bordar, não me falta habilidade, e tenho boa vontade. Se me tens amizade, vê se me achas um armazém onde me apresentes, e onde me dêem trabalho para fazer em casa.
— Apresentá-la num armazém! — exclamou Cerise que tivera uma inspiração sublime; — não menina, farei melhor do que isso.
— O quê, Cerise?
— Eu lhe digo — respondeu a florista com um sorriso. — Sei duma loja de bordados, cuja mestra é minha amiga; pedir-lhe-ei trabalho para si, a menina entrega-mo no fim da semana, e eu levo-o na ocasião de levar as minhas flores, porque os dois armazéns ficam um ao pé do outro. Bem vê, menina Joana, que isto assim é mais conveniente, e além disso será um pretexto que eu tenho para ir ver amidade...
— Cerise apertou com efusão as mãos de Joana, suplicando-lhe com o olhar que não recusasse o seu oferecimento.
— Minha boa Cerise — disse Joana — como és boa e como gosto de ti!...
— Então aceita, não é verdade?
— Aceito.
— Ora ainda bem! — exclamou a florista.
— Agora — disse Joana — falemos de ti, Cerise. O que fazes? És feliz?

Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60% do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

Achado de ossadas humanas em Lagos

Numas escavações a que se tem procedido na Rua de Nossa Senhora da Graça, em Lagos, para reconstrução de um prédio, foram encontradas ossadas humanas, ainda com vestígios de cal. Admite-se a hipótese de se tratar de esqueletos de soldados, ali sepultados a quando da revolta contra os invasores franceses.

Estabelecimento assaltado em Faro

Os gatumos introduziram-se durante a noite num estabelecimento de ensino de cabeleireiro de Faro, pertencente a uma firma de Lisboa, furtando um cofre com 5 900\$00 e várias jóias.

Vende-se em Lagos

Prédio r/c e 1.º andar na Rua do Castelo dos Governadores, 30 a 36, próximo da praia. Tratar na Rua Dr. Faria e Silva, 53 — Telef. 119.

Amortecedores

Reparam-se ou reconstruem-se, qualquer tipo ou marca, Telefone 93142 — FUSETA.

Vende-se

Lenha de azinho para fogão de sala e de cozinha.

Resposta à firma Silva & Júlio, Lda. — Amoreiras-Gare — Telef. 1402.

Apartamento na Praia da Rocha

Vende-se Mobilado, 4 assoalhadas, 2 casas de banho e vista de mar. Informa: Hotel Bela Vista — PRAIA DA ROCHA.

ALUGA-SE GARAGEM

Adaptada a estação de serviço ou oficina de automóveis, sita na Avenida 5 de Outubro, N.º 202, em Faro. Tratar pelo telefone 93237 — Fuseta.

VENDE-SE

Terreno sito no Matadouro em Vila Real de Santo António com a área de 2000 m2, casa de habitação, nora, tanque e ramada. Resposta a João Gonçalves — 19 Rue AL Bahalie, Roches Noires — Casablanca — Marrocos.

ROGAMBOLE

(Continuação)

JOANA

Joana sentara-se ao lado da florista, conservando a sua mão entre as dela.

— Pois sempre é certo que se mudou? — disse Cerise.

— É verdade — respondeu a juvenil senhora — eu e Gertrudes entendemos que era muito caro pagar seiscentos francos de renda, sobretudo agora que só temos mil francos de rendimento, porque a pensão de minha mãe acabou com ela.

Joana suspirou, recordando-se da mãe, e Cerise viu brilhar uma lágrima nos olhos azuis da sua amiga.

Joana era loura e branca como a Fornarina de Rafael, e o perfil fazia lembrar as linhas correctas e puras do tipo franco, ao qual se não juntara nunca uma só gota do sangue gaulês.

— Pobre menina! — murmurou Cerise, esquecendo-se de que ela própria vivia com um franco e cinquenta cêntimos por dia, cantando como um pássaro desde pela manhã até à noite.

— Esta minha visita, hoje, é interesselira, minha querida Cerise — prosseguiu Joana.

— Ah! — respondeu Cerise — fale menina, disponha de mim, e o que eu puder fazer-lhe...

— O rosto de Joana tingiu-se dum leve rubor.

— A Gertrudes — disse ela — está muito velha e quase cega. A pobre criatura mata-se com trabalho, e sofre algumas privações, para me tornar mais suave a existência.

E Joana que sabia os segredos do coração da sua amiga, acentuou estas últimas palavras. Cerise corou e respondeu:
— Sou, e hoje mesmo recebi uma boa notícia.
— Sim? — perguntou Joana.
— É verdade — prosseguiu Cerise. — A menina bem sabe que o meu noivo é marceneiro.
— O sr. Léon?
— Pode dizer Léon simplesmente, o tratamento de senhor e senhora não é para nós, filhos do trabalho. Como ia dizendo, Léon acaba de ser nomeado contramestre.
— Tanto melhor, Cerise, aceita os meus parabéns.
— É creio que... — concluiu Cerise, corando — dentro de quinze dias nos casaremos.
— Minha boa amiga — disse Joana abraçando a florista como se fora sua irmã — se os meus votos forem ouvidos, serás tão feliz como mereces... mas tu ias sair, creio eu!
— Ainda é cedo, e além disso estou tão contente por vê-la aqui! Olhe menina Joana — acrescentou Cerise com um certo embaraço — há muito tempo que queria pedir-lhe, mas não me atrevo... conheço a sua posição, e talvez que...
— Fala, minha amiga, podes contar desde já que serás servida. Agora somos ambas operárias; tu fazes flores, e eu bordo.
— Ora essa! Há uma diferença.
— Não importa, diz o que quiseres.
— Pois então ouça, menina Joana. Vejo-a sempre tão triste e abatida, que dou tratos à imaginação para achar um meio de a distrair.
— Excelente amiga!
— Ora diga-me uma coisa, teria vergonha de ir ao teatro comigo? Às vezes tenho bilhetes...
— Vergonha! — exclamou Joana, em tom de repreensão; — de certo que não; mas bem vês que estou de luto.
— É verdade, mas não recusará vir jantar connosco? — perguntou Cerise hesitando — isto é, com o meu noivo e a mãe dele... Somos uns pobres operários é verdade, mas teríamos tanto prazer em a ver na nossa companhia!

(Continua)

JORNAL do ALGARVE

2 DOS MAIORES PRÉMIOS
da extracção da semana linda
foram vendidos aos balcões da

CASA DA SORTE

3.ºs PRÉMIOS — 67.348
400 CONTOS

BRISAS do GUADIANA

«Sua Alteza» no Glória

O CIRCULO de Fomento Cultural, fundado por um grupo de jovens estudantes vila-realenses sob a égide do Glória Futebol Clube, realizou em 2 e 5 deste mês o seu primeiro espectáculo, que se integrou nas comemorações do meio século de existência daquela colectividade.

Perante numerosa assistência, foi representada a comédia em 3 actos, de Ramada Curto, «Sua Alteza», com encenação de Dorilo Seruca, a quem coube também o desempenho do principal papel, o do príncipe Carlos Eugénio etc., em que se houve com muito acerto, mostrando inegáveis dotes para a cena, a que talvez valesse a pena dar continuidade. Foi também magnífica, constituindo autêntica revolução, a interpretação de «Leonora» por Ramona Rodrigues, bem como a de «Tóts», por Fátima Pescada. Artur Bandeira fez um «Manuel» inicialmente pouco convicto das suas possibilidades e da responsabilidade do papel, no qual, aliás, procurou e conseguiu integrar-se, e Vitalino Brás mostrou-nos um desembaraçado «Rodrigo», em cujo feito afeminado nos pareceu exagerar um pouco. Elisabete Marinheiro e Nelson Rodrigues cumpriram, como «Josefa» e «Luís Salgueiros», o mesmo se verificando com António Felício, no «Amaral», João Ferreira no «D. Jorge», Luísa Primitivo e Ana Maria nas manas «Ángela» e «Marietas», Rui Vairinhos no «Criado» e Horácio Faria no «Conde Mauser».

Assistiu-se, em resumo e descontando algum improviso e a dicção género «ler e repetir» de um ou outro companheiro, a uma agradável experiência cénica, que gostaríamos de ver regularmente continuada, no que, porém, temos dúvidas, pois as obrigações de estudo da maior parte dos intervenientes levam-nos por certo a deixar em breve estas paragens. Colaboraram ainda Natália Martins, que fez de ponto, Aurélio Madeira, como caracterizador, J. Livramento, como contra-regra e cenarista e o Circulo Cultural do Algarve com a parte luminosa.

AS OBRAS E O ESPAÇO QUE TOMAM

É com justificado regostio que temos visto começar algumas grandes obras de prédios vila-realenses, sabendo que delas, mais mês menos mês, resultará vantajosa melhoria de aspecto para as artérias em que se localizam, que é como quem diz para a vila em geral.

Estão neste caso as beneficiações agora introduzidas no prédio que faz esquina com a Praça Marques de Pombal e a Rua do Brasil e a substituição pura e simples que irá verificar-se na confluência da Avenida da República para a Rua Teófilo Braga, onde foi já demolido tudo o que restava do

velho Café Segura e não tardarão muito a erguer-se, supomos, as novas instalações do Banco Pinto de Magalhães, ajudadas por uma potente grua e mais material moderno que por ali vemos. Também vemos, todavia, nestas com outras obras, que o pessoal delas encarregado exorbita ao espalhar as madeiras, ferragens, telhas, pedras, areias, etc., pelas redondezas, chegando a ocupar metade ou um terço da parte da rua destinada ao trânsito de veículos, com evidente prejuizo para este.

Não seria possível dar um jeito no assunto, esclarecendo o pessoal de que as obras não devem empachar o trânsito, nem incomodar quem lhes mora na vizinhança? — S. P.



A memória do benemérito Calouste Gulbenkian, a quem o País tanto deve no campo da expansão das letras, artes e ciências, teve agora e dentro do ano do centenário do seu nascimento, a devida consagração, ao serem inauguradas, em Lisboa, com a sede da Fundação que ostenta o seu nome, o Museu (repositório de preciosidades), a Biblioteca e outros importantes serviços culturais.

VENDE-SE

Prédio urbano, habitação com 6 divisões e quintal — situado na Igreja — Conceição de Tavira. Chave na mão.

Dirigir a José António Parra — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

O 1.º DE OUTUBRO NO LICEU DE FARO

A malta estava apinhada à porta de entrada, esperando que o sr. Zé Paulo, tradicional portador das chaves, a abrisse, para que mais uma vez entrássemos na casa que é para nós um segundo lar. Aberta esta, eis que tudo entra. Há encontrões, pulos de alegria com o aparecimento de um amigo, palmadas de amizade nas costas de conhecidos, etc. Até os «membros» do 7.º ano, que se têm como senhores de grande juízo perdem as estribelras, e desatam aos berros e saltos. Coisa digna de ser apreciada!

Aparece então o Agapito, tentando impor silêncio, mas é o calas: um diz que é o 18, outro berra qualquer coisa, muito alto, para ser ouvido, e até as meninas fazem parte do coro, rindo, barafustando e clamando.

Nos extremos de cada corredor estão as empregadas a vender montes e montes de cadernos. Ouvem-se novas exclamações de júbilo e alegria: Um diz que não compra caderno de Canto Coral porque não vale a pena, outro reclama contra a Religião e Moral no 5.º ano, pois julga-se um homem perfeito, e há outro ainda que procura trocos, pois a empregada diz não ser nenhum banco, com dinheiro suficiente para os fazer. Os caloiros do 3.º ano estão contentíssimos por terem mais quatro cadernos. Os «micróbios» do 1.º e 2.º anos já não existem, colitados, foram desaterrados para cerca de um quilómetro. Mas, mesmo assim, continua-se com falta de salas, e os barracões ou pavilhões comportam os infelizes que não têm lugar dentro do edifício. Os mártires desta são a malta do 3.º e 5.º anos que terão de suportar as pouco cómodas instalações onde chega a entrar chuva no Inverno e no Verão faz um calor de derreter.

Os horários estão, na verdade, bem estruturados, sendo porém pouco favorável a aula das 14 horas para os alunos que habitam fora da cidade. Esta vem talvez prejudicar um pouco o tempo de estudo do aluno, que tem de andar de cá para lá em transportes diversos. Quanto a estes não se pode dizer que estejamos bem servidos, pois começando as aulas às 8.30, temos de apanhar o comboio que chega ao apeadeiro do Bom João às 7.30. Segue-se uma espera de uma hora, muitas vezes à porta, e ao frio, quando não é de noite e à chuva. O próximo comboio só chega às 8.30, mas quase sempre chegamos atrasados às aulas, coisa que nos faz algumas vezes ter falta e incomodar o professor no meio de uma explicação. Contudo, tudo aceitamos de boa vontade, pois o dr. Magalhães, nosso actual rector, faz as coisas da melhor maneira, procurando sempre que possível o bem estar dos alunos. Para ele, todos nós, alunos, lhe destinamos um sincero e afectuoso muito obrigado.

J. LEITÃO

Técnico de Contas

Correspondente comercial inglês e francês

Inscrito, interessa-se trabalhar escritas e/ou correspondência em regime livre ou carácter efectivo.

Dirigir Apartado 66—Faro.

Realidades e aspirações de Armação de Pêra

Muito se tem criticado a situação vergonhosa em que se encontra a Rua Infante D. Henrique, em Armação de Pêra, dada a sua localização frente à praia, por ser passagem obrigatória de quase todo o movimento de carros e de peões e o seu piso ser de terra solta, com os veículos a levantarem nuvens de poeira, que incomodam os transeuntes e quem come nos restaurantes, a protestarem permanentemente. Ainda bem que tudo isso vai acabar, pois segundo informação dada pelo presidente da Câmara Municipal de Silves, na última sessão do conselho municipal, a obra daquela artéria já foi comparticipada pelo Estado e começará dentro de meses com mais o melhoramento da canalização dos esgotos. Apesar de informação tão fidedigna, ainda muita gente não crê que tal aconteça, e muitas apostas estão feitas em como a obra não começa até ao fim do ano.

Outro melhoramento, que era o maior anseio da população, parece ir concretizar-se em breve: os esgotos da parte antiga da povoação, da maior necessidade numa terra turística como Armação de Pêra, com a sua praia de categoria. E esta afirmação, ou, mais acertado, esta esperança, surge-nos ao vermos acumularem montes de manilhas e outros elementos necessários à canalização, nos largos da povoação velha.

Outra obra imprescindível para o desenvolvimento e progresso desta magnífica praia é a abertura da avenida, a partir da rua Infante D. Henrique, seguindo frente ao mar pelas dunas, limite da jurisdição marítima, até à Ponta da Galé a formar a concha mara-



Os primeiros dias de chuva provocam desastres rodoviários e os fins de semana também. Todo o cuidado é pouco, portanto. A morte espreita a cada curva da estrada...

CARTAS à Redacção

Um ginásio para o Olhanense

Sr. director,

Os meus melhores cumprimentos. Permita-me V. a liberdade de lhe roubar algum do precioso tempo de V. e também do não menos precioso espaço do jornal que tão dignamente dirige, a fim de esclarecer — ainda que com carácter individual — uma notícia vinda a público na última edição, na secção a cargo do meu amigo José Dourado, o qual, a certa altura do seu trabalho relacionado com a homenagem póstuma ao desportista Cândido Ventura e referindo-se ao pedido formulado pelo jornalista João Leal ao sr. delegado do Algarve da Direcção Geral dos Desportos, escreveu: «O nosso colega João Leal focou a indispensável unidade entre todos os clubes algarvios, de molde a poder-se elevar o desporto da Província e referiu-se com especial relevo à necessidade da construção de um ginásio, em Olhão, que seria sem dúvida a maior homenagem a prestar a Cândido Ventura. Encerrou a sessão o sr. eng. Osvaldo Bagarrão que realçou a valia do desporto como elemento de união entre os povos e prometeu dar o seu maior apoio à aspiração de todos os bons olhanenses desportistas: o seu ginásio».

Para bem da verdade e depois da transcrição acima das palavras proferidas pelos srs. João Leal e eng. Osvaldo Bagarrão, devo dizer que com sentido de oportunidade o nosso comprouviano sr. João Leal pediu ao sr. delegado da Direcção Geral dos Desportos para que este intercedesse junto de quem de direito, no sentido de ser satisfeita a grande aspiração do Sporting Clube Olhanense — mas não de Olhão — que é o seu ginásio, no que o distinto visitante se prontificou a pôr toda a sua boa vontade.

Posto este esclarecimento, que se impõe e que não teria razão de ser se não houvesse à volta deste sonho, que um dia será realidade, uma certa confusão ou qualquer outra coisa... em relação ao ginásio do Olhanense para ginásio de Olhão, venho pedir a publicação desta carta e ao mesmo tempo pedir desculpa — se é caso disso — ao meu conterrâneo e amigo, José Dourado.

Agradecendo antecipadamente a atenção de V. e sem mais de momento, me subscrevo,

De V. etc.,

António Leal Júnior

Diálogo fácil?

Sr. director,

O sentimentalismo apropriado de um homem de idade diz assim: «É notória a falta de respeito por gente mais idosa. Qualquer zarabanco de 15 ou 16 anos, entende que é rei do mundo e que para andar na rua não é preciso mais que ter pernas e ares doutorais.» E mais adiante: «Até com os pobres dos empregados municipais da limpeza se metem.»

Após a exposição do quanto é prejudicial à senhora que passa e que é casada, o vadio e mesmo o velho, meter-se com ela, sem respeito pela decência, o senhor conclui, brilhantemente, que o que nós precisamos é de polícias... «já que a população tem aumentado e os polícias não». Ora bem, parece-me que a população não tem aumentado mas diminuiu; pois não é vulgar dizer-se do desemprego do meio rural e mesmo das vilas sem meios de garantirem trabalho aos homens?... em favor de uma emigração em massa? E, quem conhece Loulé poderá dizer alguma vez coisa semelhante, comparando por exemplo, a quantidade de pessoas que aflutam aos sábados à tarde e as pessoas que agora aparecem? O que se passa é outro fenómeno: as gentes emancipam-se mais cedo da casa dos pais, porque vêm para a rua trabalhar, permanecendo mais tempo nas ruas, dando assim uma impressão de muita gente; — mas repare bem — são mais ou menos os mesmos, e não são vadios, como se pretende dar a entender («de beata ao canto da boca, aparecem uns mocitos»), e indecorosos, porque até são rapazes que trabalham de dia e à noite têm de arranjar, da pobreza dos meios, uma maneira satírica de se desentastarem do abcesso grotesco e da inibição que é uma vida extremamente precária e sem perspectivas. Mas, o mal pior, a falta crucial que se mete, com gralha, e um moralismo monárquico, completamente desactualizado do que seja uma pedagogia necessária, é o dizer que precisamos de mais polícias.

E, até, para a Fóia, é necessário, «em guarda uniformizados». O que não se quer dizer é que esses miúdos não deviam andar a vender flores, sejam elas «hortensias» ou «urzes e orégãos»; o lugar deles era na escola e, como tal, o que nós precisamos é de escolas para esses miúdos, todos, e não de polícias para os vigiar.

Dai-lhes condições de vida e eles não «pedincharão mal enroupadinhos». Não era orégãos que deviam vender, mas espinhos, para que o turista levasse bem presente o símbolo da sua tortura. Como Cristo.

ADÃO CONTREIRAS

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisbon — Rua Filipe Elfo, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Vende-se

Prédio para quatro inquilinos, sito no Matadouro, Rua A em Vila Real de Santo António. Trata José da Palma, Fábrica dos Mosaicos, tel. 72590 — OLHÃO.

A LIÇÃO DE BERNARDO MARQUES

por Cabrita do Carmo

Embora não consiga compreender a razão por que a Imprensa algarvia não assinalou com o merecido relevo e em altura oportuna, a lição de Bernardo Marques, pergunto agora, após a sua exposição ter terminado (e já há algum tempo), se não haveria uma única pessoa competente para registar uma nota apreciativa da exposição que esteve patente ao público nas salas grandes da S. E. I. T. em Lisboa. Se na realidade não temos grandes génios na nossa Província, porque não exaltamos os nossos comprouvianos válidos, atribuindo a cada um o seu valor? Será que no Algarve já não se conhece Bernardo Marques?

Bernardo Marques nasceu em Silves — cidade adormecida das mouras encantadas —, e morreu há cerca de sete anos. Nas suas obras, a terra que foi seu berço não passou esquecida, pois sempre se reproduziram desenhos do Algarve, da autoria de Bernardo Marques.

Lisboa não poderia ter apresentado melhor e mais convictamente uma exposição retrospectiva do artista algarvio, exaltando o seu valor e mostrando não só a sua capacidade de produção, como a capacidade satírica de que Marques foi senhor. Sempre que o artista ia na rua e via figura que o impressionava, pela maneira de andar ou de vestir, ao chegar a casa certo era que produziria mais uma das suas muitas caricaturas humorísticas. Tivemos assim o prazer de ver esses trabalhos e muitos outros desenhos e pinturas, uma obra que não se deixou influenciar por modas, num total de algumas centenas de quadros.

Segundo os que o conheceram, o artista era típica figura de personalidade firme, observador atento ao gesto caricato de quantos o rodeavam, incansável no seu trabalho de observação e de faceta satírica.

Atendendo ao apelo de Carlos Albino nas colunas deste jornal, para se estudar António Aleixo, e com base no mesmo, deixo também aqui o meu apelo para que não só se estude António Aleixo, como também Bernardo Marques e, senão todos, pelo menos alguns dos algarvios cuja obra os imortalizou, assim como ao Algarve.

Bom seria que se fizessem biografias, ilustrando-as com gravuras de todos os nossos grandes homens, e que elas fossem reunidas num volume «Gente do Algarve». Creio não seria difícil, pois muitos dos nossos imortais já estão biografiados.

Foi empossada a direcção da Federação Distrital dos Grémios do Comércio

Em cerimónia a que presidiu o sr. dr. Carvalho Parente, delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, efectuou-se a posse dos novos corpos gerentes da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro. Depois do acto de posse, os novos dirigentes da Federação, acompanhados pelo dr. Carvalho Parente foram apresentar cumprimentos ao dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito. Espera-se que possa ser realizada em Faro, ainda este mês, uma reunião dos dirigentes federativos com o sr. Manuel Alberto Andrade e Sousa, presidente da Corporação do Comércio.

SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE

PRONTO PARA O SERVIR À PRIMEIRA CHAMADA